XD 1848

39

A PROMETTIDA ESPOSA CORSA

MELODRAMA LYRICO EM 3 ACTOS.

Para se representar

NO

R. T. DE S. CARLOS.

LISBOA,
Typographia de Borges
RUA DA OLIVEIRA N.° 65 (AO CARMO).

1848.

Digitized by the Internet Archive
in 2013

http://archive.org/details/promettidaesposa00paci

INTERLOCUTORES.

Alberto Doria, Provedor da republica Genoveza.	*Sr. Volpini*
Pedro Zampardi	» *R. Pizzicati*
Hector, seus filhos	» *C. Baldanza*
Rosa, seus filhos	*Sr.ª Bovay*
Guido Tobianchi	*Sr. Celestino*
Aleixo, seu filho	« *A. Bruni*
Jacintha, ancilla de Rosa	*Sr.ª Rossini*
Leão, Parente de Pedro	*Sr. Cairo*

Parentes de ambos os sexos das familias Zampardi e Tobianchi. — Pescadores. — Officiaes e Soldados Genovezes.

A acção se passa na Corsega no seculo XV.

Poesia do Sr. Salvador Cammerano.

Musica do Sr. João Pacini.

ATTO PRIMO.

La Disfida.

SCENA 1.ª

Atrio della casa dei Zampardi: da un lato porta, che mette agli appartamenti, dall' altro il cancello dei giardini, in fondo amena veduta di tortuose colline.

Un desco, intorno al quale Leone e molti congiunti di Zampardi, alcuni seduti, altri in piedi, mescendo vino, e vuotando le tazze a più riprese: ciascuno ha il suo moschetto.

Or l' uno or l' altro.

Versa versa. Beviamo al ritorno
Del gagliardo che trasse a pugnar.
Or che riede all' avito soggiorno
Qui, col padre, ne vegga esultar.
Tocca — tocca. Di morte l' aspetto
Ei sul campo di gloria sfidò;
Ei che l' alma d'un Corso ha nel petto,
Debellando i nemici mostrò.

SCENA 2.ª

Piero e detti: poi Rosa e Giacinta. Ettore in fine.

Pie. Congiunti, al cor d'un padre
Son gioia i vostri detti!

ATTO PRIMEIRO.

O Desafio.

SCENA I.

Atrio da casa dos Zampardi: de um lado uma porta que conduz aos quartos interiores, do outro a cancella dos jardins, ao fundo vista amena de collinas.

Uma mesa, em roda da qual estam sentados Leão e muitos parentes de Zampardi, outros de pé deitando vinho nos copos. Cada um tem o seu arcabuz. (1)

Coro (alternadamente.)

Deita, deita, festejemos a vinda do valente que foi pelejar. Agora que elle torna á mansão avita, gostará de nos ver aqui com o pae manifestar o nosso regozijo! Toca, toca. Elle affrontou a morte no campo da batalha, elle mostrou que tem uma alma corsa.

SCENA II.

Pedro e dictos, depois Rosa e Jacintha, no fim Hector.

Ped. Parentes, as vossas palavras são consoladoras para o coração de um bom pae.

---

(1) Antigamente os Corsos andavam sempre de arcabuz.

LEO. e CON. Una coppa, Zampardi,
Compagno è sempre il vin d'ore sì liete.
A te pure una coppa.

PIE. (pigliando una tazza.) Sì, mescete.

CONG. Versa — tocca. Beviamo al ritorno
Del gagliardo, che trasse a pugnar.
Or che riede all' avito soggiorno
Qui, col padre, ne vegga esultar.
(riponendo la tazza.)

PIE. Il drappel genovese,
Che a presidio qui giunge,
Da quell' erta vedrem.

LEO. Scorgere il figlio
Lieve non è fra tanti.

PIO. E' lieve al ciglio
D'un genitor. Ma tardo,
Al desio che mi punge il tempo scorre!
Quant' io l'amo v' è noto:
Sa Corsica tutta
Che per sottrarlo dei Tobianchi all' ira
Frenai l' eredidato
Lungo sdegno tenace,
E sensi a Guido favellai di pace.
Per me tacque una vendetta
Tutto un secolo durata!
Una man da me fu stretta
Del mio sangue ancor bagnata!
E son Corso e l'aspre offese
Porto scritte in mezzo al cor!
Tal portento fa palese
Qual d' un padre sia l' amor!

L. e Par. Zampardi, toma tambem um copo: o vinho é sempre o companheiro da alegria.

Ped. (tomando um copo) Sim, deitai.

Par. Deita, toca, festejemos a vinda do valente que foi pelejar. Agora que elle torna á mansão avita, folgará de nos ver aqui com o pae manifestar o nosso regozijo.

Ped. Nós poderemos avistar daquella altura o presidio genovez que se espera.

L. Não será tão facil entre tanta gente descobrires teu filho.

Ped. E' mui facil para os olhos de um pae. Porem a sua demora já me vai inquietando!.. vós sabeis qnanto eu o amo, e toda a Corsega sabe, que para subtrail-o á ira cruel dos Tobianchi, refrei um antigo, herdado furor, e abaixei-me a fallar de paz com Guido. — Eu fiz calar a vingança de um seculo... eu apertei uma mão que ainda estava tinta do meu sangue! E sou Corso!... e trago as offensas profundamente gravadas no meu coração! Só o amor paterno podia obrar taes prodigios!

(odesi lontana musica guerriera.)

J. Con. Lontano suon di' bellici
Stromenti!

Pie. E' vero, è vero!
La figlia...

(a un servo che ascende agli appartamenti: egli intanto, seguito da' suoi congiunti, monta nella falda d'un poggio, che si distende a poca lontananza dall' atrio)

Rosa. (a Gia.) (Vanne e recami
Nuove d' Alberto.)

Gia (a Rosa.) (Io spero
Liete recarle.)

Rosa. Affrettati...

Gia. Volo... ti calma intanto...

(Ella esce rapidamente dalla porta del giardino. Rosa raggiunge suo padre. Il fragore della musica bellicosa eccheggia dappresso, e già la schiera genovese attraversa le convalli: di essa lo spettatore non vedrà che le cime degli archibugi e le bandiere.)

Pie. Parmi...

Rosa. Lo scorgi?

Pie. Ah! miralo...
Dello stendardo accanto.

(Rosa sventola il fazzoletto, gli altri agitano i cappelli verso la parte accennata da Piero. Finito il passaggio del reggimento, tutti rientrano nell' atrio.)

Pie. Brevi momenti, e stringerlo
Al nostro sen potremo!
(In fondo al cor nasconditi

(Ouve-se ao longe uma musica guerreira.)

Os Par. Echôa ao longe, o som de bellicos instrumentos!

Ped. E' verdade!.. A filha?...

(a um criado que logo obedece. Elle, seguido dos parentes, sobe a um outeiro, que se prolonga a pequena distancia do atrio.)

Rosa. (a Jac.)(Vai, e traze-me novas de Alberto.)

Jac. (a Rosa.) (Espero trazel-as boas)

Rosa. Appressa-te.

Jac. Eu vou... socega...

(Ella sae rapidamente da porta do jardim, Rosa vae ter com seu pae; a musica já se ouve mais de perto, e já a tropa genoveza atravessa os valles, da qual o expectador só pode distinguir as pontas dos arcabuzes e as bandeiras.)

Ped. Parece-me...

Sosa. Viste-o?

Ped. Ah! elle vai ao pé do estandarte.

(Rosa agita o lenço, os outros os chapéos para o lado indicado por Pedro. Depois de haver passado o regimento todos tornam a entrar no atrio.)

Ped. Em poucos instantes o poderemos abraçar!

Rosa. (Minha extrema pertubação, occulta-te no fundo do meu peito.)

Mio turbamento estremo...)

ETT. Padre!... Sorella!... (sul limitare dell' atrio.)

PIE. E ROSA. (correndo ad abbracciarlo.) E' desso!...

CON. Onore, o prode, a te.

PIE. Miei figli, un solo amplesso
Ambo v' annodi a me.
Sento fra voi qnest' anima
Di gioia inebbriarsi!
Ma nella mia letizia
Misto è l' orgoglio ancor!
Felice può tra gli uomini
Quel genitor chiamarsi,
Che figli non degeneri
Stringe al paterno cor!

ROSA. (Come pugnal mi scendono
I detti suoi nel cor!)

ETT. In questo' amplesso è giubilo
A cui mal regge un cor!

CON. Cotanta gioia è premio
Dovuto al tuo valor

ETT. Del ligure Senato a Guido io reco
Pressanti fogli.

PIE. Ad esso
Immantinente io stesso
N' andrò: tu posa intanto
Dal cammin lungo.
(Ett. gli porge nn plico.)

ETT. Addio, congiunti...
(al Coro, che si dispone a partire con Piero, e ad altri serrando la destra altri abbracciando.)

LEO. CON. (escono seguendo Piero.) Addio.

Hect. (sobre o limiar do atrio) Pae!.. irmã!...

Ped e Rosa. E' elle!... (correndo a abraçal-o.)

Par. Honra te seja tributada, valoroso guerreiro.

Ped. Meus filhos, que um só amplexo ambos vos una a mim. Minha alma se inebria de prazer! Mas não é só prazer o que experimento, o orgulho tambem apascenta o meu coração! Ah! plenamente feliz se pode chamar o homem a quem é dado abraçar filhos que não degeneram da virtude avita!

Rosa. (As suas palavras são agudos punhaes que trespassam o meu peito!)

Hect. E' indizivel o jubilo do meu coração!

Par. Tão festivo acolhimento é o premio devido ao teu valor.

Hect. Eu trago a Guido um prégo importante do Senado Ligurino.

Ped. Eu lho entregarei sem demora, tu entretanto vai descançar de tuas longas fadigas. (Hector lhe dá o prégo.)

Hect. Adeus parentes... (ao Coro que se retira com Pedro, apertando a mão a uns, e abraçando os outros.

L. Par. Adeus.

ETT. Rosa, e che! tu soltanto al giunger mio
Lieta non sembri!
ROSA. E creder puoi?
ETT. T' accora
La rimembranza certo
Del fidanzato, che fra ceppi avvinto
Langue in dura prigion. Di speme avviva
Il cor gemente: io forse
La grazia ne recai.
ROSA La grazia!
ETT. E tu n' andrai
Sposa d' Alessio in breve all' ara...
ROSA. All' ara!...
In breve!... (con iscompiglio manifesto.)
ETT (dopo averla fissata lungamente, come se volesse per gli sguardi penetrare nell' animo suo.)
Rammentar storia di sangue
Uopo sarebbe! — Disputato campo
Dè feroci Tobianchi e dei Zampardi
L' ire destò, giurata
Fu la vendetta, e trucidarsi a gara
Cento anni gli avi nostri
Corsica vide. Carità dè figli
Il suo potente grido,
Alfin del padre in cor, in cor di Guido
Alzò, dote quel campo
Avesti, onde recarlo
Ad Alessio Tobianchi: a lui promessa
Quindi, la patria legge
I vostri fati univa.

Hect. Rosa, que vejo eu! tu só á minha chegada representas tristeza no semblante!

Rosa. E podes tu crer?...

Hect. Certamente te affligе o pensamento de estar gemendo em duro carcere o teu promettido esposo. Pois conforta-te, eu fui talvez o portador da graça.

Rosa. Da graça!

Hect. E tu não tardarás em dar-lhe a mão de esposa perante o altar... em breve!...

(com agitação manifesta)

Hec. (Depois de a ter observado attentamente, para escrutar os segredos do seu coração.) Seria mister recordar-te uma historia de sangue!... Um campo disputado foi a origem de ira atroz entre os Tabianchi, e os Zampardi: a vingança foi jurada, e pelo espaço de cem annos mutuamente se matarão. Finalmente no coração de um pae, no coração de Guido ergueo o brado a piedade dos filhos: o campo disputado te foi concedido em dote, para que, desposando tu Aleixo o viesse elle desfrutar, e portanto estás a elle promettida; a léi parria unio os vossos destinos.

ROSA. Io due lustri compiva
Allor, solo due lustri: il giuramento
Non io proffersi, e legge
Non è fra Genovesi,
Che riconosca i miei legami....

ETT. (severamente.) Corsi,
Donna, Corsi noi siam!

ROSA. (Dove trascorsi!)

ETT. Proferir l' insano accento
Mai non t' oda il genitore!
Ei giurò: del giuramento
Era Iddio mallevadore!
Tu sei figlia, figlia, o Rosa!
Obbedirlo a te s'addice.
Se di fiamma in cor nascosa
Avvampassi, te infelice!
Maledetta scenderesti
Nella tomba....

ROSA. Oh Ciel!...

ETT. Ma no....
No, d' un sangue tu nascesti
Che giammai non si macchiò!

ROSA. (Su quel labbro in cui sperava
Del conforto udir la voce,
Su quel labbro, ahimè! tuonova
La minaccia più feroce! —
E' già polvere colei,
Che pietà di me sentiva!
Oh! meschina, oh, trista lei
Che di madre il Cielo ha priva!
Che la pianse, al dì rapita
Nell' aurora dell' età!...
Sul cammin della sua vita
Un sol fior non spunterà.

Rosa. Eu nesse tempo completava apenas dous lustros: eu não proferi o juramento, e não ha lei entre os Genovezes que sancione taes vinculos...

Hect. (com severidade.) Mulher, nós somos Cors s!

Rosa. (Que disse eu!)

Hect. Que o pae nunca te ouça proferir similhante palavra! Elle jurou, e Deus ficou garante do juramento! Rosa, tu és filha, só te cumpre obedecer-lhe. Desgraçada de ti se ardesses de amores por outro! Tu descerias no tumulo amaldiçoada!...

Rosa. Ceos!...

Hect. Porem, não... não... circula nas tuas tuas veias um sangue que ainda não foi manchado!

Rosa. Nos labios de que esperava ouvir a voz do conforto, trovejou agora a ameaça mais terrivel! Ah! já não existe aquella que sentia piedade de mim! Ah! desgraçada daquella a quem o céo privára, na aurora da idade, da auctora de seus dias!... No caminho da sua vida nem uma só flor nascerá!)

(odesi ripetere il nome di Ettore.)
Il tuo nome ripetere
Non odi?
Chi m' appella?

SCENA III.

Giacinta, Leone, gli altri congiunti dalla casa Zampardi, e detti.

GIA. (che già prima era comparsa all' uscio del giardino, cogliendo l'opportunità di non essere scorta da Ettore, il quale ha oltrepassato l'atrio, per incontrare i suoi congiunti, accorre verso Rosa?
Rosa? (le pone un biglietto fra le mani e sparisce.)
ETT. Che fu?
LEO. Di giubilo
Nunzio son io...
ETT. Favella....
ROSA. (Cifre d' Alberto!) (spiegando il foglio, e gettandovi uno sguardo.)
LEO. Alessio
Dai ceppi suoi fu sciolto.
ROSA. (Oh Dio!...)
LEO. Fra poco giungere.
Qui lo vedrai.
ROSA. (Che ascolto!...)
LEO. Rosa domani al talamo
Fia tratta.
ROSA. (Io son perduta!...)
(cadendo tramortita su d'una seggiola, la carta le cade di mano.)

(ouve-se repetir o nome de Hector.)
Não ouves chamar-te?

HECT. Quem me chama?

SCENA III.

Jacintha, Leão, os outros parentes da casa de Zampardi e dictos.

JAC. (que primeiramente havia comparecido á porta do jardim, colhendo a occasião de não ser vista de Hector, (o qual tem atravessado o atrio, para ir ao encontro de seus parentes) corre para Rosa.) Rosa! (entrega-lhe um bilhete e desapparece.)

HECT. Que foi?

L. Eu sou portador de faustas novas...

HECT. Falla.

ROSA. (A letra é de Alberto!)
(abrindo o bilhete, e passando-o pelos olhos.)

L. Aleixo foi solto.

ROSA. (oh Deus!...

L. Brevemente o verás aqui chegar.

ROSA. (Que ouço!...)

L. Amanhã Rosa será conduzida ao thalamo.

ROSA. (Estou perdida!...)
(caindo desmaiada sobre uma cadeira, tambem lhe cáe da mão o bilhete.)

I. Con. T' ingiunge il padre accogliere
Lo sposo (partono con Leone)
Ett. (rientrando) Ciel! svenuta!. .
Un angoscioso anelito
Le scuote il sen... Che miro!
(osservando il biglietto, che raccoglie e legge rapidamente.)
Arcan tremendo!... (Rosa comincia a riaversi, esso gitta il foglio ov' era, e se ritrae in fondo all' attrio.)
Rosa. Ahi misera!
Il foglio ou è?... Respiro!
(repigliandolo destramente, e celandolo in seno.)
Ett. (avanzandosi) Udisti?
Rosa. Sì. (entrambi dissimulando, uno lo sdegno, l'altra il timore.)
Ett. Dal carcere...
Egli fu tolto, il so
Ett. Come il tuo volto è pallido!
Tu tremi?
Rosa Tremo, io?... No...
Dall' improvviso annunzio
L'anima mia fu côlta...
Più dell' affanno il giubilo
Opprime un cor talvolta...
(Aperta una voragine
Dinanzi a me veggʻio!...
Soltanto Alberto, o Dio,
Omai salvar mi può!)
Ett. Le sposo tuo qui giungere
Deve fra poco il sai!
Condotta seco al tempio

Os Par. O pae te ordena de acceitares o esposo que te destina.

(saem com Leão.)

Hect. (tornando a entrar.) Ceus! desmaiada!... seu peito bate com açodado anhelito!... Que vejo! observando o bilhete levanta-o e o lê rapidamente.)

Arcano tremendo! (Rosa começa a tornar em si. Elle deita o bilhete onde estava, e retira-se para o fundo do atrio.)

Rosa Ah misera!... Onde está o bilhete?... Respiro! (Tomando destramente o bilhete e escondendo-o no seio.)

Hect. Ouviste? (adiantando-se.)

Rosa Sim. (ambos dissimulando, um a indignação, a outra o temor.)

Hect. Do carcere...

Rosa Eu sei que elle foi solto.

Hect. Como estás pallida! Tu tremes!

Rosa. Tremo eu?... não... Minha alma ficou sobresaltada pelo annuncio repentino... A's vezes o jubilo opprime o peito mais do que a afflicção... (Vejo uma voragem aberta debaixo dos meus pés!... Só me pode agora salvar Alberto!)

Hect. Tu sabes que em breve aqui chegará o teu esposo! Amanhã serás conduzida ao altar! (Vil seductor, quem poderá subtrair-te á

Al nuovo dì sarai!
(Vil. seduttor, difenderti
Chi può dal braicco mio?...
Ah! qui la man di Dio
In tempo mi guidò!)
(partono da vie opposte.)

SCENA IV.

Parte della casa dei Zampardi, che risponde sul giardino; rigogliose viti sono abbarbicate alla muraglia, che volge ad angolo il lato di essa che meglio guarda lo spettatore, è forato da un verone, poco elevato dal piano, e sotto al quale havvi un seggio di pietra: nell' altro lato è un uscio: folti gruppi d'alberi qua e là: in fondo cancelli aperti, poco lungi dal bordo del lago, nelle cui acque si riflette la luna sorgente.

Alberto, avanzandosi cautamente dai cancelli: egli è avvilnppato nel suo tabarro.

Son giunto! Ah! qui la prima volta io dissi
T'amo e quel caro labbro
Rispose a me con la parola istessa!
Lungi finor dà tuoi celesti rai,
Oh! quanto, anima mia, quanto penai?
Mi parve il Ciel funereo,
La luce impallidita...
Più non sentì la vita,
Qual d'un estinto, il cor!
Dolce qui spira ogn' aura,
Sorride il firmamento!

minha vingança?... Ah! foi a mão de Deus que aqui me trouxe em tão perigoso instante!)

(Retiram-se por oppostos lados.)

SCENA IV.

Parte da casa de Zampardi, que dá sobre o jardim; cujo muro angular está vestido de viçosos papamnos; a um dos lados uma janella pouco alta tendo por baixo um assento de pedra: do outro lado uma porta. Frondosas arvores guarnecem o recinto. Ao fundo grades abertas, e a pouca distancia a borda do lago em cujas aguas reflectem os raios da lua que vem despontando.

Alberto (Adiantando-se cautamente embuçado na sua capa.)

Cheguei alfim! Aqui pela vez primeira soltei a expressão, eu te amo, e seus divinos labios a repetiram! Oh! quantos tormentos eu passei longe de teus celestes olhos! — A luz do dia parecia-lhe pallida; o Céo estava envolto n'um véo funereo... o meu peito estava sem vida! — Aqui vejo eu sorrir o firmamento e respiro uma doce aura vital; aqui revivo eu de amor e prazer!

Ah! qui novella io sento
Vita di gioia e amor!
(è gettato un fiore dal verone. Alb. lo raccoglie.)
Il segno...

SCENA V.

Rosa e Detto.

Rosa — Alberto? (comparendo sul verone.)
Alb. — Rosa... (ajutandola a discendere.)
Rosa — Sei tu! Ritorni alfin, dopo sì lunghi
Giorni d'assenza, ingrato!
Alb. — A' cenni del Senato
Fu mestieri obbedir.
Non può l'accento
Narrar le angoscie mie: giunte all' estremo
Eran, quando s' udiro
Ligure navi di Bastia nel porto
Approdare... balzò di speme il core...
Nè fu deluso!
Alb. — Apportator son' io
Di gioia: il padre mio
Un foglio a te vergò: l'occulto imene,
Che tuo mi fece, dal paterno assenso
E' benedetto.
Rosa — Ah! ricovriamo ad esso...
Qui s' apre a me la tomba!
Alb. — Rosa!...
Rosa — Ignori tu forse,

(Cáe uma flor da janella. Alb. a recolhe.) O signal... (bate levemente as palmas.)

SCENA V.

Rosa e Dito.

Rosa Alberto? (comparecendo á janella).

Alb. Rosa... (ajudando-a a descer)

Rosa Es tu, ingrato! em fim me é dado: vertes depois de tão longa ausencia?

Alb. Foi mister obedecer ás ordens do Senado.

Eosa Não ha palavras que possam exprimir as angustias que padeci, ellas chegaram ao extremo quando se ouvio que algumas náus genovezas haviam aportado na Bastia.... Então o meu peito se encheo de esperança.... e não se illudio!...

Alb. Eu sou portador de faustas novas: meu pae te escreveo uma carta: nosso occulto hymeneo foi abençoado pelo assenso paterno.

Rosa Ah! busquemos o seu amparo.... aqui abre-se o tumulo para mim!

Alb. Rosa!....

Rosa Ignoras por ventura, que na Corsega

Che morte ha dalla Corsa
Legge donzella, che tradir s'attenta
La nuzial promessa?

ALB. Ma giace in atro carcere l'indegno
Tuo fidanzato, che vibrar nel petto
D'un genovese ardì l'acciar...

ROSA Ne giunse
La grazia!

ALB. Che!

ROSA Domani all'ara trarmi
Si vuol!

ALB. Fia ver!

ROSA Salvarmi
Dei questa notte istessa

ALB. Oh! fato avverso!
Tre giorni ancor degg'io
Qui rimaner. Supremo
Cenno compir m'è d'uopo, anzi ch'io torni
Le patrie sponde a riveder.

ROSA (prorompendo in lagrime) Tre giorni!
Ahi! sciagurata, ben lo sapea
Che abbandonarmi il Ciel dovea!...
Vanne... mi lascia.. io resto... io resto.
Il ver domani fia manifesto!
Nel suo tremendo giusto furore
Il genitore — m'ucciderà!

ALB. Cessa, crudele!... ah! cessa omai...
D'orror le vene gelar mi fai!
Tu ben, tu vita della mia vita
Dall' esecranda legge colpita?
L'acciar del padre in te converso?
Pria l'universo — crollar dovrà. —
Restar m'impone il dover mio...
Fuggir con Rosa m'impone amore...
Si fugga.

tem crime de morte a donzella que falta á promessa nupcial?

Alb. Mas o meu indigno rival geme n'uma prisão, porque se atreveo a ferir o peito de um Genovez.

Rosa Já aqui chegou a graça!

Alb. Que dizes!

Rosa Amanhã querem levar-me ao altar!

Alb. Que ouço eu!

Rosa Deves salvar-me esta noite.

Alb. Oh sorte adversa! Eu devo ainda permanecer aqui tres dias. . . devo executar uma ordem antes de regressar á minha patria.

Rosa (desatando-se em lagrimas) Tres dias! Ah desventurada! eu bem presentia que o Céo me abandonára!.... Vai-te... deixa-me.... eu fico... eu fico. Amanhã patentearei a verdade! Meu pae, em seu tremendo e justo furor, acabará a minha malfadada existencia!

Alb. Cessa, cruel. . .tu me fazes gelar o sangue nas veias! Tu, meu unico bem, tu vida da minha vida, tu victima de lei tão execranda!... tu, assassinada por teu pae!.... Ah! antes que tal aconteça verás abysmar-se o universo! O dever me impõe de ficar, amor ordena que eu fuja com Rosa.... Fujamos.

ROSA Oh gioia!

ALB. Pietoso Iddio
M' aiti poscia...

ROSA Lieve rumore
Non ascoltasti? (Ett. si mostra all'uscio.)

ALB. Osserva.

ROSA Io gelo! (intanto ch' ella fa qualche passo verso l'uscio, Et. si cela fra gli alberi.)
No... (ritornando.)

ALB. L'aura è forse, m'ascolta, o Rosa.

ROSA Parla, t'ascolto.

ALB. Allor che in Cielo
A mezzo giunga la notte ombrosa,
I miei destrieri nel folto bosco
Terrò nascosti: tu là m'aspetta
(accennando il verone.)

ROSA Sì, sì, ma vieni.

ALB. Dall' aer fosco
La nostra fuga sarà protetta.

ROSA Ah! se tradita è la mia speme,
Io moro, Alberto!

ALB. Riposa in me.
Brev'ora, e quindi per sempre insieme!

ROSA Ah! sì per sempre, ben mio, con te!

o 2 Tu sol a di quest' anima
o
Tutto l'impero avrai...
Dè giorni miei tu l'angelo,
Tu il mio destin sarai...
T'adorerò vivendo,
T'appellerò morendo...
Per me l'estremo palpito
Palpito fia d'amor!

Rosa O' prazer!

Alb. Deus piedoso ajudar-me-ha depois....

Rosa Não ouviste um leve rumor? (Hector comparece á porta).

Alb. Observa.

Rosa Eu gelo! (em quanto ella dá alguns passos, Hector vai esconder-se por entre as arvores) Não...

Alb. A' meia noite os meus corseis estarão occultos na espessura do bosque: tu espera-me lá (indicando a janella.

Rosa Sim, mas não faltes.

Alb. A nossa fuga será protegida pela escuridão nocturna.

Rosa Ah! se a minha esperança fôr illidida, eu estou morta.

Alb. Descança em mim: em breve seremos para sempre unidos!

Rosa Ah! sim. meu bem, sempre comtigo! Tu só imperarás a minha alma.... tu serás o anjo tutelar, tu serás o meu destino.... Vivendo te adorarei, merrendo te invocarei.... a minha estrema palpitação será d'amor!

ALB. Addio... (accompagnando Rosa verso il verone.)

ROSA Ritorna, e celere.

ALB. Ti lascio in pegno il cor.

(Rosa si ritira. Alberto ravvolgesi nel suo tabarro, e s'incammina verso il cancello; quando s'ode calpestio di più persone.)

Gente s'appressa! E' d'uopo
Celarmi... (si perde fra le piante.)

SCENA VI.

PIERO, LEONE, GUIDO, ALESSIO E CONGIUNTI D'AMBO I SESSI DELLE FAMIGLIE ZAMPARDI E TOBIANCHI.

PIE. (arrestandosi presso la soglia con voce solenne.)

Guido, Alessio, eccovi aperto
L'ostello dei Zampardi. Amica destra
Ti porgo: il Ciel m' è testimone!

GUI. O Piero,
Noi serberem di pace
Inviolato il patto, ove non sia
Da te primiero infranto:
N' è testimone il Ciel!

ALE. Sciogliete il canto.

(á suoi congiunti, e mentre segue il padre, Piero, e Leone nella casa dè Zampardi. Il Coro s'avvicina alla finestrn di Rosa, ed arpeggiando sulle chitarre nazionali, canta la seguente *Serenata.*)

CORO. O giovineta sposa,
Soave sei, gentile:

Alb. Adeus.... (acompanhando Rosa até á janella).

Rosa Não faltes.

Alb. Eu te deixo o coração em penhor (Rosa retira-se. Álberto torna a embuçar-se na sua capa, e encaminha-se para a grade: quando se ouve o motim de varias pessoas). Ouço gente! é mister esconder-me. (vai esconder-se por entre as arvores.

SCENA VI.

Pedro, Leão, Guido, Aleixo, e os parentes de ambos os sexos das familias Zampardi e Tobianchi

Ped. (parando sobre o limiar da porta, e com voz solemne).

Guído, Aleixo, ei-vos franqueado o albergue dos Zampardi. O Céo é testemunha, que vos offereço a dextra em signal de amizade!

Gui. Pedro, eu invoco o Céo por testemunha, que a nossa amizade será eterna, se não fôr violada por ti!

Alx. Entoae o hymno nupcial (aos seus parentes, em quanto segue o pae, Pedro e Leão na casa dos Zampardi. O Coro avisinha-se á janella de Rosa, e ao som das guitarras nacionaes canta a seguinte *Serenata*).

Coro. O' joven esposa, és meiga gentil e formosa qual rosa que abre no albor de um dia

Gentil come la rosa
D'un bel mattin d'aprile.
Soave come brezza
Che dal giardin spirò!
Parte di sua belleza
Il Cielo a te donò.
(entrano in casa.)

SCENA VII.

ALBERTO poi ETTORE.

ALB. Si dileguar... Vadasi omai... Funesta
Ogni tardanza esser potria...
ETT. T'arresta. (parandosi a lui dinanzi)
ALB. (Ciel!) Chi sei tu? che brami?
ETT. E tu, rispondi,
Che fa tu qui?
ALB. Ragione
Dell'oprar mio non rendo.
Un figlio in me di Genova rispetta,
E sgombra il passo.
ETT. No.
ALB. Se di rapina
Pensier ti mosse, appaghi
Quest'oro il tuo desio. (gettandogli una
ETT. Oro? Voglio il tuo sangue! borsa)
ALB. Il sangue mio!
ETT. (bollente d'ira, ma frenando la voce)
Era il tempio in quelle mura
Dell'onor, dell'innocenza!
La virtù più casta e pura
L'abbellia di sua presenza!
Tu, ribaldo, il suo decoro,

de abril, és suave como a viração impregnada dos aromas das flôres. O Ceo te concedeo uma parte da sua belleza! (entram em casa).

SCENA VII.

ALBERTO, DEPOIS HECTOR.

ALB. Finalmente se retiraram..... Ah! corramos... toda a demora poderia ser funesta....

HECT. Suspende: (parando diante delle).

ALB. (Ceus!). Quem es tu? que pertendes?

HECT. E tu, que fazes aqui? responde.

ALB. Eu não dou razão do que faço; respeita em mim um filho de Genova, e desempedeme o caminho.

HECT. Não.

ALB. Se és avido de rapinas, sacia a tua cobiça como este ouro (deitando-lhe uma bolsa).

HECT. Ouro?...quero o teu sangue!

ALB. O meu sangue!

HECT. (acceso em ira, porem suffocando a voz). Era aquella mansão o templo da honra e da innocencia! A virtude mais casta e pura o aformoseava com a sua presença! tu, malvado, o profanastes, tu destruiste os prazeres e o decoro que ali reinavam! Os palacios dourados

Le sue gioje distruggesti!
I palagi carchi d'oro,
Nella terra in cui nascesti,
Covre d'onta, e ride forse
Temerario seduttor...
Queste son le sponde côrse!
Là si ride, qui si muor!

ALB. La mia patria, sciagurato,
Come questa è sacra piaggia:
In Italia anch'io son nato...
Maledetto chi l'oltraggia!
Nel tuo sdegno, ne' tuoi detti
Splende un orrido baleno!
Guai per te, se i miei sospetti
A stornar non giungi appieno!
Agghiacciar ti sentirai
Ogni fibra di terror!
Alla terra chiederai
Che t'asconda al mio furor.

ETT. Fian risposta i colpi miei
All' ardir d'un insensato.
(mettendo la mano sull' elsa, ed accenando ad Alb. di seguirlo verso il lago)

ALB. Un accento... un sol. Di, sei
Tu di Rosa il fidanzato?

ETT. Io?...— Sì.

ALB. Basta. Vieni. (snudando la spada)

ETT. (traendo anch'egli la sua) Tomba
Tra quei flutti il vinto avrà.
(odonsi i suoni festivi del convito)

ALB., ed Il fragor che al ciel rimbomba

ETT. Quel dell'armi coprirà.
Tu provocasti il brando mio,
Nella mia destra ci lampeggiò.

da terra em qué nasceste albergam o mais infame e temerario seductor; porem se lá tripudia a torpe nequicia aqui na Corsega encontra a morte!

Alb. A minha terra, ó desgraçado, é tão sagrada como esta: tambem eu nasci na Italia... amaldiçoado seja quem a ultraja! A tua ira e as tuas expressões me fazem suspeitar mal, é pobre de ti, as minhas desconfianças se realisam; eu te farei gelar de terror; em vão pedirás á terra de tragar-te, para subtrair-te ao meu furor!

Hect. Eu responderei com a espada á tua louca ousadia. (pondo a mão sobre o punho da espada, e acenando a Alb. de o seguir).

Alb. Uma palavra... uma só... responde... és tu, o promettido esposo de Rosa?

Hect. Eu?... — Sim.

Alb. E' o que pertendia saber. Vamos (desembainhando a espada).

Hect. (fazendo o mesmo) A lagôa será o tumulo do vencido. (Ouve-se o festivo bulicio dos convidados).

Alb. e Hect. O fragor do convite encobrirá o das armas. Tu provocaste a minha espada, ella logo fulgurou na minha dextra!...

Or la tua mente rivolgi a Dio;
Ora di morte per te suonò.
Da mille colpi cadrai svenato...
Tu mi spogliasti d'ogni pietà.
Entro al tuo petto dilaniato
Stilla di sangue non rimarrà!

(corrono sulla sponda del lago, ove appena giunti sav'ventano furiosamente uno sull'altro: la musica segue a risuonare dalla casa dei Zampardi, sino all'abbassarsi della tenda)

ATTO SECONDO.

LA FUGA.

SCENA I.

Sala che precede la stanza da letto di Rosa, alla quale si entra per una porta a sinistra: altra porta a dritta: nel fondo, da una parte la finestra, di mi si vide nel primo atto l'esterno: dall' altra una porta ad arco, chiusa da vetri e fregiata di cortine: quando essa è dischiusa mostra il letto di Piero: una tavola con lumi da un canto, ed una sedia.

Rosa e Giacinta.

Rosa Qui dunque rimarranno?...
Gia. Tutta la notte.
Rosa Oh Cielo! ed il fratello?

agora recommenda a Deus a tua alma, pois a tua ultima hora é chegada. Tu extinguiste em mim toda a piedade, em teu peito golpeado não ficará uma só gota de sangue. (Correm á borda da lagôa, e logo travam a mais accesa peleija. A musica continua a tocar na casa dos Zampardi até cair o panno).

ACTO SEGUNDO.

A FUGA.

SCENA I.

Sala no aposento de Resa. A' esquerda a porta do quarto da cama, outra porta á direita, ao fundo a janella de que se vio no 1.º acto a parte exterior; ao lado opposto uma porta de alcova com vidraças e cortinas: quando está aberta vê-se o leito de Pedro. Uma mesa com luzes e uma cadeira.

Rosa e Jacintha.

Rosa Demorar-se-hão aqui?...
Jac. Toda a noite.
Rosa O' Céos!... e o irmão?

Gia. Dal militare ostello,
Ove sull' imbrunir mosse repente,
Don riede ancor.

SCENA II.

Piero e dette: Egli ripone sulla tavola uno scrigno, quindi accenna a Giacinta di uscire: ella ubbidisce.

Rosa (mentre Giac. si allontana) (Io tremo!)
Il convito lasciasti?
(dissimulando l'agitazione che la travaglia, e guardando attentamente se nel volto del padre si manifesta acun segno di collera o di sospetto.)

Pie. A' miei conguinti abbandonai l'incarco
Della cura ospital; mentre le danze
Fervon colà, brev' ora.
Conforterò di sonno il fianco antico.
Odimi pria. Diman, come il Signore
Ha detto, il genitore
Lascierai per lo sposo, e sciolta quindi
Dalla severa usanza,
Che tien le côrse figlie
Lungi ognor dalle feste, ornar di gemme
Il sen dovrai, la chioma...
Eccoti quelle di tua madre.
(le presenta do scrigno.)

Rosa O' madre!
(trae dallo scrigno una catena d'oro, l' accosta al cuore, e la covre di baci.)

Pie. Esse più vaga ti faranno al guardo

Jac. Ainda não tornou do quartel.

SCENA II.

Pedro e ditas. Elle põe um cofre sobre a mesa, depois acena a Jacintha de sair, ella obedece.

Rosa (em quanto Jacintha se retira). Eu tremo! Tu deixaste o convite? (dissimulando a sua interna agitação, e fitando os olhos no rosto do pae em acto de escrutar seus occultos sentimentos).

Ped. Confiei aos meus parentes o encargo de tractar bem os meus hospedes. Em quanto lá estão dançando, eu desejo descançar, porem devo primeiramente fallar comtigo. A'manhã, como disse o Senhor, deixarás o pae pelo esposo, e emancipada da austera lei Corsa que prohibe ás donzellas de enfeitar-se com joias, poderás agora adornar-te com ellas... Eu te offereço as de tua mãe...

(apresenta-lhe o cofre).

Rosa O' mãe querida! (tira do cofre uma cadeia de ouro, e a põe sobre o peito, e a cobre de beijos).

Ped. Ellas te faram mais formosa aos olhos

d'Alessio (ella si turba e lascia cadere la catena nello scrigno.)

Le virtudi, e figlia, imita.
Di lei che un dì le tenne,
E fian dal Ciel sorrisi i tuoi legami.
Addio. (prende un lume e s'avvia verso la sua stanza.)

ROSA (dopo un istante d'esitazione) Padre?

PIE. Che brami?

ROSA Una grazia.

PIE. (ritornando) Se lice.
Ch'io la conceda, tu l'avrai.

ROSA L'estrema
Notte, ch'io traggo nel paterno albergo,
E' questa!... Separarci
Poichè dobbiam... Sì presto...
La tua figlia sotto funesti auspici
Non parta... O genitor, mi benedici...
(cadendo alle sue ginocchia.)

PIE. (commosso stende la destra sul di lei capo, ed alza gli occhi al Cielo.)
China quaggiù dall'etere
O sposa mia, le ciglia...
Meco, bell' alma, unisciti
A benedir la figlia. —
Arridi a lei propizio,
Le accorda, o Nume eterno,
Quanto l'amor paterno
Può domandare a te.

ROSA (Prece sì pia, sì tenera
Ascenda in Cielo accolta...
Monarca dell' empireo,
Mi benedì, l'ascolta!
Ma non l' udir nell' impeto

de Aleixo. (Ella perturba-se e deixa cair a cadeia no cofre.) Minha filha, imita as virtudes daquella que já as possuio, e o Céo abençoará a tua união. Adeus (toma uma luz e retira-se para o seu quarto).

Rosa (depois de um instante de hesitação). Pae?

Ped. Que pertendes?

Rosa Uma graça.

Ped. Se fôr justa a receberás.

Rosa Esta é a ultima noite que me é dado ainda passar na casa paterna... e devendo separmo-nos... tao cedo... tua filha deseja não se apertar de ti sob infaustos auspicios... meu pae, abençoa-me.

(caindo-lhe aos pés).

Ped. (commovido, extende a dextra sobre a sua cabeça e ergue os olhos ao Ceo). Minha esposa, abaixa os olhos sobre a terra, e abençoa comigo a nossa filha. Nume eterno, concede-lhe tudo o que te póde pedir o amor paternal.

Rosa Não póde o Céo deixar de acolher uma prece tão terna. O' monarcha do empyreo, o pae abençou-me, tu o ouviste!... porem não o

D'ira tremenda, ultrice...
Sol quando benedice
Somiglia un padre a te.)

PIE. (alzandola.)
Or vanne, o Rosa, e placido
Sonno ti chiuda i rai...
Farò destarti al sorgere
Dell' alba.

ROSA (Non più mai
Vederlo!...)

(piangendo dirottamente, stringe la destra di Piero, e la covre di baci.

PIE. Sei di lagrime
Aspersa!

ROSA (Ho il core infranto!)

PIE. Perchè versar quel pianto?

ROSA O padre mio!...

PIE. Perchè?

(Rosa, alla quale i singhiozzi impediscono la parola, s'abbandona fra le sue braccia.)

Tenerezza in me si desta
Più potente dell' usato!
Non temer, sereni appresta
Giorni a te clemente il fato:
Dè tuoi nodi protettrice
Fia con me la genitrice...
Essa in Cielo, il padre in terra
Veglieranno in tuo favor!

ROSA Un istante, o padre, almeno
Deh! prolunga il santo amplesso...
Questo pianto nel tuo seno,
Deh! versar mi sia concesso...
(Per lo sposo, ahime! degg'io,
Lasciar deggio il padre mio!

ouças no arrebatamento da sua ira ultriz.... Só quando abençoa tem um pae similhança comtigo.

Ped. (erguendo-a). Rosa, agora recolhe-te, e que um placido somno feche os teus olhos... Ao romper da aurora eu te mandarei acordar.

Rosa (Nunca mais vel-o!...)

(Desfeita em lagrimas, aperta a mão do pae, e a cobre de beijos).

Ped. Tu derramas lagrimas!

Rosa (Tenho o peito dilacerado!)

Ped. Porque choras?

Rosa. Ah! meu pae!...

Ped. Porque?

(Rosa a quem os singultos prendem a falla, abanbona-se nos braços delle).

Uma insolita e excessiva ternura se apodera do meu peito: não temas, um fado clemente te prepara dias serenos e jucundos; tua mãe será comigo protectora da tua ditosa união; ella no Céo e o pae na terra velarão em teu favor!

Rosa Torna, meu pae, a abraçar-me, concede-me que derrame no teu peito o meu pranto. (Ah! pelo esposo vejo-me obrigada a deixar

Ah! le gioie della terra
Son comprate dal dolor!)

(Piero entra nel sua stanza da letto, chiudendone dietro sè la porta. Rosa, dopo esser lungo tempo rimasta immobile, si getta sopra una sedia e piange.)

Rosa Che tanto m'ama io non sapea!.. Crudele,
Ingrata figlia, ed io,
Per sempre io l'abbandono?...
Lo deggio: in corm pianterebbe un ferro,
Ove apprendesse!...
Le materne gemme!...

(rivolgendo inorridita la fronte dalla stanza paterna, lo scrigno si offre al di lei sguardo.)

Non ardirò nemmen guatale.

(vorrebbe allontanarsi, ma non può.)

Oh! questo
Monil dè crini tuoi, madre contesto,
Rimembranza, e non fregio,
Questo sol trarrò meco....

(ne strappa il fermaglio d'oro, e si avvolge il monile intorno al collo suona mezza notte.)

Ah! l'ora!

(va tremendo alla finestra l'apre e guarda al di fuori.)

E' desso!
Chi mi rattien?.. — Chi volge
Addietro i passi miei? — L'ultima volta
M'è forza il padre riveder! Si vada.

(Schiude cautamente la porta della stanza paterna: una lampada notturna rischiara appena la figura del vegliardo. Ella si accosta al padre, esita un momento, quindi si curva, e gli bacia la mano: arretrasi poi spaventta, ma resa certa ch'egli segue a dormire, serra

um pae! Ah! os prazeres do mundo são comprados pelos trabalhos!)

(Pedro entra no seu quarto e fecha a porta. Rosa depois de ter ficado immovel longo tempo, senta-se e chora).

Eu não sabia que me ama tanto!... Cruel e ingrata filha eu sou!... Eu para sempre o abandono! Mas elle me cravaria um ferro no peito se soubesse!... As joias maternas!...

(tornando a desviar horrisada os olhos do quarto dá com o cofre).

Nem se quer me atreverei a olhar para ellas.

(Quizêra afastar-se mas não pode).

Ah! este collar feito do teu cabello, este só, minha mãe, eu guardarei como lembrança, e não como enfeite....

(Tira-lhe o fecho de ouro e põe o collar no pescoço. Dá meia noite.)

Ah! esta é a hora!... (vai tremendo á janella, abre-a) E' elle! Quem me detem?... quem prende os meus passos? — E' mister que eu veja pela ultima vez meu pae! Vamos.

(Abre cautamente a porta do quarto. Uma lampada nocturna deixa vêr apenas a figura do velho. Ella se approxima ao pae, hesita um instante, depois curva-se e beija-lhe a mão: recua depois espantada, mas certificada que elle continua a dormir, fecha de novo a porta. Entretanto uma pessoa embuçada na ca-

nuovamente la porta. Intanto una persona, avvolta fin sotto gli occhi dal mantello d'Alberto, è montata sulla finestra.

Alberto!.. Egli è sopito
Fuggiam...

SCENA III.

Ettore e Detta.

ETT. No. (gettando il mantello ed avanzandosi.)
ROSA Chi vegg' io!
Ettore! o Ciel!
ETT. V'è un Dio!
Ei confonde i malvagi!.. ei la mia destra
Reggea contro l'indegno
Tuo rapitor.
ROSA Che parli?...
Tu?.. forse?.. Oh mio spavento!
Di lui che festi?
ETT. Mira. (gettandole à piedi l'aspada insanguinata.)
ROSA Egli?... egli?..
ETT. E' spento!
(Rosa nel delirio della più orribile disperazione mette un grido acutissimo.)
Taci... acquetati... Ho salvato
L'onor tuo...
ROSA Lo sposo mio
Hai, crudele, assassina'o!
Me pur svena.
ETT. (spaventato.) Suora!... oh Dio!...
ROSA Tu non l'osi? Fia la mano

pa de Alberto até aos olhos tem subido á janella).

Alberto!... Elle dorme... fujamos...

SCENA III.

Hector e dita.

Hect. Não. (Deitando fóra a capa, e adiantando-se).

Rosa Ceus! que vejo eu! Hector!

Hect. Ha um Deus que confunde os malvados!... Elle armou a minha dextra contra o teu indigno raptor.

Rosa Que dizes? Tu?... por ventura?... que horrivel desconfiança... que fizeste delle?

Hect. Olha (deitando-lhe aos pés a espada ensanguentada).

Rosa Elle?... elle?...

Hect. Está morto?

(Rosa no delirio da mais horrivel desesperação dá um grito agudissimo).

Cala-te... socega... salvei a tua honra...

Rosa. Cruel, mataste o meu esposo, mata-me tambem.

Hect. (Espantado). Minha irmã!.... Oh Deus!...

Rosa Tu não tens animo para isso? pois

Dell' irato genitore...
(correndo verso la stanza del padre.)
ETT. Che mai tenti?... Arrestà...
(trattenendola per un braccio.)
ROSA Iuvano...
Padre?... padre?...
ETT. Il suo furore
Temi, o stolta!
ROSA Ch'ei m' uccida.
Padre?...
ETT. Il genio ti consiglia
Della morte!
ROSA Sè...
(voci dalle stanze contigue.) Quai grida...
ETT. E' perduta!...

SCENA IV.

Guido, Alessio, Leone, Giacinta, congiunti dei Zampardi e dei Tobianchi, dalla porta a dritta; Piero dalla sua stanza e detti.

I sopraggiunti (tranne Pie. tutti accorrendo.)
Rosa!
PIE. Figlia!
ROSA. M'odi, o padre (con voci tronche, e sempre qual disennata.)
ETT. Cessa.
ROSA. (con più forza.) M'odi.
(accennando Ett.)
Egli uccise il mio consorte...
(Spavento di Ett. e Gia. Sorpresa vivissima degli altri personaggi.)
Sì... consorte occulti nodi
Mi stringean...

bem, a mão do pae irado. ... (correndo para o quarto do pae).

HECT. Que pertendes fazer? ... suspende... (segurando-a por um braço).

ROSA Em vão ... Pae? ... pae? ...

HECT. Louca, respeita o seu furor!

ROSA Quero que elle me mate. Pae? ...

HECT. O genio da morte a aconselha!

ROSA Sim...

(Vozes dos quartos contiguos)

Que gritos são estes?

HECTOR. Está perdida!

SCENA IV.

Guido, Aleixo, Leão, Jacintha, parentes dos Zampardi e dos Tobianchi da porta á direita; Pedro do seu quarto e ditos.

Os que accudirão (excepto Pedro, todos correndo.)

Rosa!

PED. Filha!

ROSA Ouve, meu pae... (com voz interrompida e delirando.)

HECT. Suspende...

ROSA (com mais força.) Ouve. (indicando Hector.) Elle matou o meu consorte...

(Espanto de Hector, Jacintha, e de todos.)

Sim, o meu consorte, um matrimonio clandestino...

Gli altri (tranne Piè. Ett. e Gia.)
Fia vero!

Pie. (resta qualche tempo immobile, colpito da un tremito convulso in tutte le membra, quindi afferra d'un tratto la spada d' Ett. rimasta in terra, e scagliasi contro la figlia.) Ah! morte...
Morte all' empia!...

Ett. (arrostandole Padre!...

Gia. Oh Cielo!...

Leo. Deh! Signor!...

Rosa. Ferisci...

Ett. Gia. Leo. I Zamp. Ah! no...

Gui. Ale. I Tob.
Qual s'infranse orrendo velo!...)

I Zamp. (Trista luce sfolgorò!...

(La spada vien tolta di mano a Piero: i tratti di ferocissima rabbia si manifestano in volto di Guido e di Alessio. — Breve, spaventevole silenzio.)

Rosa. Quanto a me concesse Iddio (ad Ett.)
Mi togliesti, disumano!
Or pietoso a danno mio
Perchè fermi quella mano?
(volgendosi al padre.)
Dono orrendo a me facesti
Nella vita che mi destì...
Ah! m' uccidi... e miglior dono
Fia la morte, o genitor!

Pie. Sul mio capo un fulmin piomba!...
Ho l'abisso innanzi aperto!
Hai scavata la mia tomba,
Ma' hai d'infamia ricoperto!
Oh! t'avessi, scellerata,

Os outros (excepto Ped. Hec. e Jac.) E' possivel!

Ped. (fica algum tempo immovel e estremecido, depois apanha a espada de Hector, que estava no chão e a arremessa contra a filha)

Morte á impia!

Hect. (suspendendo-o) Pae!...

Jac. Ceus!...

Leão Ah Senhor!...

Rosa Mata-me.

Hect. Jac. Leão, os Zamp. Ah não.

Gui. Aleixo, os Tob.

(Qual véo horrendo se rasgou!)

Os Zamp. (Descobrio-se um tremendo arcano!)

(Pedro é desarmado. Os semblantes de Guido e Aleixo manifestam o seu interno rancor—Breve e espantoso silencio.)

Rosa (a Hector) Tu me roubaste o unico bem que Deus me havia concedido! Deshumano, porque suspendeste aquella mão? (ao pae) Pae matae-me, pois a morte é melhor dadiva, do que a da exitencia.

Ped. O raio ameaça a minha cabeça!... tenho um abismo diante de mim! Tu cavaste a minha sepultura tu me cobriste de infamia!

Nella cuna soffocata...
Fu l'istante in cui nascesti
Maledetto dal Signor!

ETT. Ah! di lei, di lei pietade...
Padre mio, non ascoltarla...
E' il delirio che l' invade,
Non è dessa, no, che parla. —
Il mio ferro in sen discese
Al codardo che ne offese:
Cancellata un rio di sangue
Ha la macchia dell' onor.

GUI. Ale e I Tobianchi
(Ah! più ancora dei Zampardi
Noi colpisce il disonor!)

GIA. Leo e i Zampardi (osservando i Tobianchi.)
E' ciascuni dei truci sguardi
Un baleno di furor!

GUI. (avanzandosi verso Piero.)
Altri qui di sdegno atroce
Quanto giusto avvampa in core.
E' mestier che un' altra voce
Qui favelli!

GIA. (Ahi! qual terrore!...)

GUI. Parla (ad Alessio.)

ALE Io lascio un vile ostello
Ove scolta fu l'impronta.
Chiesta fia ragion dell' onta
Che gettò sul mio decoro
Questa infame.

ETT. Ah! tanto ardir
(in procinto d' avventarsi contro Alessio.)

PIE. (arresta il foglio d'un cenno autorevole, quindi si rivolge a Rosa.)
In presenza di costoro

Malvada! fora melhor que eu te tivesse affogado no berço. . O instante em que nascestes foi amaldiçoado do Senhor!

Hect. Ah! tem piedade della... Meu pae, não faças caso do que diz, é o delirio que a faz fallar. O meu ferro trespassou o peito do cobarde que nos offendeo, um rio de sangue lavou a injuria feita á honra,

Guid. Aei. e Tob.

(Isto ainda mais nos deshonra que aos Zampardi.)

Jac. Leão e os Zamp. (observando os Tobianchi)

(Seus olhos são tantos raios que despedem vingança.)

Gui. (chegando-se a Pedro) Aqui ha mais algum acceso em ira tão atroz como justa; é mister que agora falle outra voz!

Jac. Ah! que terror!...

Gui. (a Aleixo) Falla.

Alei. Eu deixo uma vil casa onde mora a deshonra. Amanhã saberei pedirei razão da injuria que me fez esta infame.

Hect. Ah! tanta ousadia!...

(em acto de lançar se contra Aleixo.)

Ped. (com um aceno imperioso suspende o filho; depois dirige-se a Rosa) Me envergo-

M' astringesti ad arrossir!

(a questa idea, nuo di rabbia corre alla figlia, e trascinandola per la chioma, la forga di cader in ginocchiossi a lui dinanzi.)

Va... ti scaccio dal tetto paterno...
La tua vita sia lungo supplizio...
Qual io feci, la scaccia da te!

ETT. (a Guido ed Messio)

Ite, o crudi... Nel core paterno
Il pugnale più addentro immergeste...
Voi ragion dell' oltraggio chiedeste,
Qual si debbe l'avrete da me!

GUI. ALES. I TOBIANCHI.

Trema! trema! Dall' ira l'inferno
Ridestossi ad ultraggio estanto..
O Zampardi, quest'ora è del pianto,
Lungi quella del sangue non è!

PIA. LEO. I ZAMPARDI.

(Ah! dell' alme riprende il governo
La giurata vendetta degli avi!...
Quest' albergo d'affronti soavi,
Tristo campo di sdegni si fè!)

(I Tobianchi escono minaccio si. Ettore e gli altri sottraggono Rosa all' ira paterna.)

nhaste na presença delles! (cego de raiva, arrasta a filha pelos cabellos, e a obriga a ajoelhar diante delle.) Vai-te.. eu te expulso da casa paterna... que a tua vida seja um longo supplicio. . Grande Deus, no dia do joizo eterno expulsa-a da tua presença como eu fiz agora!

Hect. (a Gui. e Aleix.) Crueis, ide-vos, vós cravaste mais profundamente o punhal no coração de um pae... Vós pedistes razão da injuria recebida, e eu vo la darei qual vós a mereceis!

Gui. Alei. Os Tobianchi.

Treme, treme! tão graves affrontas accenderam toda a ira infernal .. O' Zampardi, esta hora é do pranto, mas a do sangue não está longe.

Jac. Leão os Zampardi.

(Novamente se accende em nossos peitos o desejo da vingança jurada por nossos avós! Ah! esta habitação que havia sido destinada para campo de ternos affectos, o foi de tremendos furores!

Os Tobianchi saem ameaçando, Hector e os outros subtraem Rosa á ira paterna.)

ATTO TERZO.

LA VENDETTA;

SCENA PRIMA.

Alcuni abituri sulle sponde del lago: qua e là reti sparse, ed altri arnesi da pesca.
Alberto seduto in mezzo ad un gruppo di pescatori.

ALB. Ah! spunta il dì!...
(parte del suo vestimento è aperto, d'onde scorgesi una benda, che gli attraversa il petto.)

PESC. Signor, tranquillo aspetta,
Qui fia Giacinta in breve.
La tua ferita è lieve,
Ma vuol riposo ancor.

ALB. Dell' infelice
I palpiti, le angoscie appien comprendo!...
Giorno succede orrendo.
A notte spaventosa,
Notte che a me parve l'estrema, o Rosa!
Già col sangue la ferita
M' avea tolto ogni vigore...
Il pensier del nostro amore
Era sol vivente in me!
L'ultim' ora della vita
Sì tremenda non credea!...
Ah! morire io non temea,

ACTO TERCEIRO.

A VINGANÇA

SCENA PRIMEIRA.

Alguns casebres á borda da lagôa: cá e lá redes espalhadas e outros instrumentos de pescar.

Alberto sentado no meio d'alguns pescadores.

ALB. Desponta o dia!...

(parte do seu vestido está aberto por onde se divisa uma faixa que lhe cinge o peito)

PESC. Senhor, espera aqui tranquillamente. Em breve aqui virá Jacintha. A tua ferida é leve, mas ainda carece de descanso.

ALB. Eu sei perfeitamente quanto a infeliz está agora atribulada! A um dia horrendo succedeo uma noite espantosa, que me pareceo a derradeira!

Ja o copioso sangue que derramava a minha ferida havia prostrado as minhas forças; só vivia no meu peito o pensamento do meu amor! Eu nunca d'antes imaginára quão tremenda é a ultima hora da vida! — Meu bem,

Ma dividermi da te!

PESC. Ella giunge.

SCENA II.

Giacinta condotta do un pescatore e detti.

GIA. Non vaneggio?...
Sì, tu vivi!... Eppur colei
Disperò... ti pianse...

ALB. Deggio
A costoro i giorni miei.
Sulla riva sanguinosa
Fui veduto... fui raccolto...
Ma favellami di Rosa...
Dell' arcano il velo è tolto?
Di'

GIA. Pur troppo! e speme alcuna
Non riman!...

ALB. Che intendo!.. Ah! parla,
Parla, o donna.

GIA. Si raduna.
La Vendetta a giudicarla!

ALB. (nella massima agitazione.)
Ahi! qui morte una Vendetta,
Morte orrenda ognor suonò.

PEN. Deh ti calma... deh! rispetta
Il tuo stato...

ALB. Io pur v' andrò.
No, perversi, no, compita
Non sarà l' atroce scena...

eu não temia a morte, só sentia apartar-me de ti!

Pesc. Ella chega.

SCENA II.

Jacintha conduzida por um pescador, e dictos.

Jac. Não deliro eu? tu vives!... todavia ella chorou a tua morte.

Alb. Devo a minha existencia a estes bons homens... Da praia ensanguentada aqui me levárão... Mas tu não me fallas de Rosa... Todo o segredo foi descoberto?... falla.

Jac. Tudo infelizmente se descobrio, e não nos resta esperança alguma!

Alb. Que ouço!... Ah falla, explica-te melhor.

Jac. Está-se congregando a Vingança para sentencia-la!

Alb. (na maior agitação) Ah aqui a Vingança sempre proferio a sentença de morte!

Pesc. Ah socega... reflecte no estado em que te achas.

Alb. Eu tambem lá hei-de ir. Não, perversos, não chegareis a executar uma scena tão

(s' incammina impetuosamente, ma vacilla ad un tratto.)

Ahi! che il piè mi regge appena!...
Fosco vel mi circondò....
Dammi un aura, o ciel di vita....
D' esistenza un sol momento...
Ch' io la salvi... e poi contento
Nella tomba scenderò!

GIA. E PEN. Ti sostenga nel cimento
Quella man che tutto può.

(Alb. sorretto dai pescatori si allontana: Gia. lo segue.)

SCENA III.

Una caverna di cui l'entrata è chiusa da grossa porta di legno: sull' alto un forame esternamente coverto d' erbe parassite, ed al quale si ascende per lunga serie di scaglioni intagliati nel masso: due file di sgabelli, ed uno in mezzo: accanto di quest' ultimo una una rozza tavola, e sospesa ad un asta una scritta, in cui leggesi a lettere capitali.— GIUDIZIO D' UNA FIDANZATA.

Piero, Ettore, Leone ed i Zampardi; Guido, Alessio, ed i Tobianchi.

GUI. Siam tutti. — Alcun de' miei
Ricusi tu fra' gindici? (a Piero.)

PIE. Nessuno.

E tu?

GUI. Colui, (accennando Ett.) se ligure
divenne

atroz... (Quer correr impetuosamente; mas vacilla) Ah! apenas me posso ter em pé!... foge-me a luz dos olhos!... O' Céo, concede-me ainda um instante de vida... concede-me de a salvar e depois morrerei contente!

Jac. e Pesc. A mão que tudo pode te sustentarà.

(Alberto, amparado pelos Pescadores, retira-se e Jacintha o segue.

SCENA III.

Uma caverna cuja entrada está fechada por uma grande porta de madeira. Ao alto um buraco coberto exteriormente de hervas parasiticas, e ao qual se sobe por uma longa ordem de degráus talhados na rocha; duas ordens de bancos e um no meio; uma meza rustica e pendente de uma haste esta inscripção—Sentença de uma promettida esposa—

Pedro, Hector, Leão, e os Zampardi; Guido, Alcixo, e os Tobianchi.

Gui. Estamos aqui todos.—Recusas algum dos meus por juiz? (a Pedro)

Ped. Nenhum, e tu?

Gui. Aquelle, (indicando Hector) se renegou a patria.

Come l' assisa onde si cinge.

ETT. Quando,
Cieco di rabbia e di vendetta, il brando
Tinsi nel sangue, fui
Ligure o corso?

I TOB. Resti. (a Guido.)

GUI. Resti. (à Piero.) Leon, per quell' ascoso varco
Esci, ed ove a turbarne
Venga la forza genovese, eccheggi
Uno squillo di tromba.

(Leone esce pel forame. Guido pone un soglio sulla tavola, quindi tusi seggono; Zamp. da un lato, i Tob. dall' altro.

TUTTI. Aperta è la Vendetta

GUI. (aizandori.) Udite. Insieme
Altra volta qui fummo, allor che dopo
Un secolo di sdegno
Pace si favellava, e sacro pegno
N' era de' figli nostri
(mostrando il foglio sulla tavola.)

PIE. Pur troppo
E' vero!

GUI. Impon la corsa legge tutti
Di consorte i doveri
A fidanzata vergine. Qual pena
Spergiura coglie adultera consorte?

I TOB. Morte. (con forza.)

GUI. Voi non parlate?

ETT. (Io gelo!

Hect. Quando, cego de raiva, tingi a minha espada de sangue, fui Genovez, ou Corso?

Os Tob. (a Guido) Pode ficar.

Gui. Pode ficar (a Pedro) Leão, sae por aquelle occulto adito, e se descobrires alguma força Genoveza que nos possa perturbar, da-nos signal com um som de trompa.

(Leão sae pelo buraco. Guido pôe um papel sobre a meza; depois todos se sentam: Os Zampardi de um lado, e os Tobianchi do outro)

Todos A Vingança está aberta.

Gui. (levantando-se) Ouvi. Outra vez nos ajuntamos aqui, quando depois de um seculo de ira, fallamos de paz, e della eram sagrado penhor os nossos filhos.

(mostrando o papel que está sobre a meza)

Ped. Infelizmente é verdade!

Gui. A lei corsa impõe todos os deveres de consorte á donzella que é promettida esposa. Que pena merece a consorte convencida de adulterio?

Os Tob. Morte (com força)

Gui. Vós não fallaes?

Hect. (Eu gelo!)

I Zamb. Morte.

(sommessamente — Gui. accenna ad alcuno della sua famiglia che si allontana; Ett. lo segue: tutti aspettano immobili e silenti.)

SCENA IV.

Rosa, Ettore, un Tobianchi e detti. Rosa, cinta della corona e del velo nuziale, è coverta del pallore di morte. Ett. la conduce, sostenendola, in mezzo all' assemblea, quindi ritorna al proprio seggio: ella, rimasta sola, volge lo sguardo al padre, si avvicina ad esso, e si prostra a' suoi piedi, non osando muover parola.

Pie. (con voce suo malgrado commossa)
Mira d' intorno i giudici;
Volgere a lor ti dei....
(un movimento di Rosa.)
Non ti conosco.... arretrati,
Più figlia mia non sei.
(Quest' importuna lagrima
Tradir vorrebbe il cor.)
(tergendola di furto.)

Rosa. (sorta, e con gli occhi pieni di lagrime, rivolti al Cielo)
Pena mi attende orribile!
Perdei lo sposo... il padre!
M' impetra in Ciel ricovero,
M' apri le braccia, o madre!...
La prece non respingere
Di moribondo cor.

Ett. (Oh! quanto è già la misera

Os ZAMP. Morte.
(submissamente — Gui. faz signal a um da sua familia, que se retire; Hector o segue. Todos esperam immoveis e silenciosos.

SCENA IV.

Rosa, Hector, um Tobianchi, e dictos. Rosa cingida da corôa e o véo nupcial, mostra no semblante a pallidez da morte. Hector a conduz no meio da assembléa, depois torna a occupar o seu assento: ella, tendo ficado sosinha, volta-se para o pai, e prostra-se aopés delle, não ousando proferir palavra.

PED. (com voz a seu máu grado commovida) Tu vês diante de ti os teus juizes, a elles é que te deves dirigir. Eu não te conheço, afasta-te, já não és minha filha. (Esta importuna lagrima quer trair me.)
(enxugando a lagrima furtivamente)
ROSA. Levantada, e erguendo ao céo os olhos cheios de lagrimas) Perdi o esposo, o pae!... e agora uma pena horrivel me espera!... O' mae, intercede-me tu no céo um refugio, abre-me os teus braços!... não rejeites a prece de um coração moribundo.
HECT. Oh quanto a misera está já arrepen-

Del suo fallir pentita!
E minacciarle i barbari
Osano pur la vita!...
Col suo dovrete spargere
Tutto il mio sangue ancor!)

I. Zamp. (A che tacea l' incauta
Cieco, funesto amor?)

Gui. Ale. I Tob.
(Di sangue un olocausto
Agli avi offriamo ancor!)
(con gioia feroce. Rosa è condotta al suo posto, accanto alla tavola.)

Gui. Sei tu, cui dall' infanzia
Era la man promessa,
Le avite gare a spegnere,
Al figlio mio?

Rosa. Son dessa.

Gui. Or giura al Ciel rispondere
Il ver.
(Rosa alza la mano in atto di giuramento.)
Di fidanzata
Hai, qual si debbe in Corsica,
Pura la fè serbata?

Ett. (Ah!)

I Tob. Tace!

Gui. In quel sembiante
La colpa è manifesta
Sposa infedel!
(la pone in ginocchio, e le strappa la corona ed il velo.)
Rivolgiti
Al Ciel. — Ferisci.
(ad Alessio, che spiana il moschetto contor Rosa.)

dida!... e os barbaros ousam ameaça-la com a morte!... Com o seu sangue será mister que derrameis tambem o meu!)

Os Zamp. (Porque occultava a incauta um cego e funesto amor?

Gui. Alei. Os Tob.

Ainda offereceremos a nossos avós um olocausto de sangue!)

(com prazer feroz. Rosa é conduzida ao seu lugar junto da mesa.)

Gui. Es tu aquella, cuja mão foi promettida a meu filho, para extinguir odios antigos?

Rosa Sou a mesma.

Gui. Agora jura ao Céo de responder a verdade. Rosa ergue a mão em acto de juramento.)

Tens guardado a pura fidelidade de promettida esposa, que se exige na Corsega?

Hec. Ah!

Os Tob. Cala-se.

Gui. O teu silencio manifesta a tua culpa, esposa infiel!

(a põe de joelhos, e arranca-lhe a coroa e o véo.)

Volta-te para o cèo (Atira a Aleixo que aponta a espingarda contra Rosa.)

PIE. ETT. Arresta....

(Ettore si precipita fra l' arma di Alessio e la sorella: Pie. abbassa la canna dell' archibugio alla volta di Alessio.)

GUI. ALE. La patria legge infrangere
Si ardisce?

PIE.. L' infrangete
Voi.

GUI. ALE. Come!

PIE. Pria d' ucciderla
Udir me non dovete?

ZAMP. Ei parli-
Si.

Colpevole

PIE. Figlià è costei: punita
Dall' ira mia terribile,
Ebbe rimorsi e vita.
Ma traditrice, adultera
Sposa non è: segnai
Quel patto io sol, risponderne
Deggio sol io.

(va rapidamente verso la tavola, e s' impadronisce del foglio.)

GUI. ALE. E TOB. Che fai?

PIE. Tra noi fu sangue! e spargerne
Altro dobbiam. Riprendo
La fede mia.... più vincolo
Nessun ci stinge

(lacera il foglio. I Tobianchi sorgono minacciosi, Pie. spinge Rosa presso Ett.)

ROSA. Orrendo
Giorno!...

GUI. ALE. Ah! spergiuro!...

I. TOB. Ah! perfida!...

Ped. Hec. Suspende...

(Hector precipita-se entre a arma de Aleixo e a irmã. Pedro aponta a sua contra Aleixo.

Gui. Alei. Quem ousa infrigir a lei patria?

Ped. Vós.

Gui. Alex. Como!

Ped. Antes de a matar não é vosso dever ouvir-me?

Os Zamp. Deve fallar.

Os Tob. Sim.

Ped. Ella é filha culpada, punida pela minha ira terrivel, já teve remorsos. Ella não é traidora nem esposa adultera, aquelle pacto foi só assignado por mim, só eu devo ser responsavel delle.

(corre rapidamente a apoderar-se do papel que está sobre a meza.)

Gui. Alei. e Tob.

Que fazes?

Ped. Nós temos derramado sangue, e outro derramarêmos agora. Eu retracto a minha promessa... e já nenhum vinculo nos prende. (rasga o papel) Os Tobianchi levantam-se ameaçando. Ped. arroja Rosa para o pé de Hector.

Rosa. Que horrivel dia!

Gui. Alei. Perjuro!...

Os Tob. oh perfidia!...

Pie. Si torni all' armi.
Rosa. oh Ciel!...
Gui Ale. I Zamb. I Tob.
All' armi!
Rosa. (volendo accorrere in sua difesa.) Padre!
Ett. (trattenendola, e così nel rimanente della scena) Scostati
Rosa. Mi lascia...
Ett. No....
Rosa. Crudel!
Tutti. (tranne Rosa, gridando confusamente e ciechi della più tremenda rabbia)
Vendetta! — Vendetta!... — Sterminio!... — furore!..
Intorno passeggi di morte l' orrore.
Potremo l' un l' altro a gara ferirci,
A gara nel sangue le mani bagnar.
Sin dopo la tomba giurando abborrirci,
Potremo da corsi lo spirto esalar.
Rosa. Se v' arde di sangue cotanto la sete
Il mio, disumani, il mio vi bevete...
Io ruppi la fede... io l' ire accendea...
Traditi vi ho tutti... offesi del par...
In me voi dovete, in sen della rea
Compir la vendetta... la morte scagliar.
(già tutti sono in procinto di scaricare i moschetti. Rosa cade svenuta fra le braccia del fratello, quando ascoltasi uno squillo di tromba.)
Tutti (tranne Rosa.)
Il segnal!

Ped. A's armas outra vez.
Rosa. oh Céo!...
Gui. Alei. os Zamp. os Tob·
A's armas!
Rosa (querendo defender o pae) Pae!
Hect. Detendo-a e assim em todo o resto da scena Afasta te ..
Rosa Deixa-me.
Hect. Não.
Rosa Cruel!
Todos (excepto Rosa, gritando confusamente, e arrebatados do mais cego furor)
Vingança, vtngança... exterminio furor! que o horror da morte torne a reinar! Novamente poderemos matar-nos á porfia, poderemos outra vez lavar nossas mãos no sangue!... Jurâmos odiar-nos até alem do tumulo, e morrer como Corsos.
Rosa Deshumanos se sois sedentos de sangue bebei todo o meu... eu quebrei a promessa... eu accendi as iras... eu vos traí a todos.. só eu devo soffrer toda a vossa vingança... só eu devo morrer!
(já todos estam para atirar... Rosa cae desmaiada nos braços do irmão, quando ouve-se um som de trompa.)
Todos (excepto Rosa.
O signal!

SCENA V.

Leone e detti.

V' affrettate... i Genovesi!

PIE. E ZOMP. Fuggasi...

No... col sangue

GUI. E TOB. Le nostre usanze difendiam....

Ribelli?

Giammai. (accerchiandolo.)

SCENA VI.

La porta cade atterrata: scorgesi un drappello di Genovesi, tenendo gli archibugi spianati: alla testa di essi Alberto ancor pallido, e sostenendosi al braccio d' un officiale: quindi Giacinta, e le donne dei Zampardi: i suddetti.

ALB. Qual osa resistenza opporre
Fia punito di morte.

ETT. Egli! (i Corsi arrestansi immobili, col calcio dei fucili a terra I Soldati entrano in due colonne e circondano il sito.)

GIA. (accorrendo verso Rosa.)
Coraggio! Vive Alberto.

ROSA. (riavendosi.) Vive!....
Ah!... (ravvisandolo.)

PIE. Fia ver!

ALB. (ad Ett.) Tutto appresi, e lodo il Cielo
Che vincitor non fui!
Te chiede il magistrato (a Gui.) Innanzi a lui

SCENA V.

LEÃO E DICTOS.

LEÃO Apressai-vos... os Genovezes!
Fujamos...
— Não... devemos defender com o sangue os nossos costumes.
— Rebeldes?
— Nuuca (cercando-o)

SCENA VI.

A porta cáe vê-se um troço de Genovezes com os arcabuzes apontados: à testa delles Alberto, ainda pallido, e encostado ao braço de um official, depois Jacinta e as mulheres dos Zampardi, e dictos.

ALB. Todo aquelle que fizer resistencia seja punido de morte.

HECT. Elle! (os corsos ficam immoveis com as espingardas descançadas, os soldadados entram em duas columnas, e cercam o lugar.

JAC. (correndo para Rosa) Animo! Alberto vive!

ROSA (tornando a si) Vive!... Ah! (reconhecendo-o)

PED. E' possivel!

ALB. (a Hect) Sei tudo, e dou graças ao céo de não ter sido vencedor! (a Gui) o ma-

Si tragga (all' Ufficiale, che rimette un foglio a Guido.) Leggi (a Guido.)

ALE. (Oh! rabbia!)

GUI. (dopo aver letto.)
Provocator della Vendetta! Il sono,
Essa è legge fra noi.

ALB. Barbara legge!
Ma Genova or qui regge,
E per sempre l' annulla.
Ciascun dilegui.

(Guido volge una tremenda occhiata al figlio, quindi parte, accompagnato dall' Ufficiale.)

ALE. Noi siam Corsi! (a Pie. ed a' suoi figli)
Addio.
Mi rivedrete! (esce, seguito dai Tobianchi: sgombran poscia i Zampardi: parte dei Genovesi li accompagna, per vegliarne la dispersione.)

PIE. (guardando fieramente Alberto.
or dimmi
L' autorità sacra d' un padre annulla
Genova pur?
(col tuono di un figlio sommesso.)
Signore,
Amor l' offese, amore.
Il fallo ammenda. Essa di figlia il nome
Ebbe dal padre mio. (porge un foglio a Rosa e le accenna di presentarlo a Pie., ella non ardisce, ma incuorata da Ett. si avvicina al pa-

gistrado te pertende, seja levado à sua presença) ao official que entrega um papel a Guido.)

(a Gui) Lê

ALEI. (oh raiva!)

GUI. (depois de ter lido)

Provocador da vingança?.. o sou esta lei é nossa.

ALB. Lei barbara porem aqui governa Genova, e a quer abolida. Retiraivos todos.

(Guido volve um tremendo olhar ao filho depois sae, acompanhado do official)

ALEI. Nós somos corsos! (a Ped. e aos seus filhos) Adeus Me tornareis a ver!

(sàe seguido dos Tobianchi; tambem os Zampardi se retiram logo depois.

Parte dos Genovezes os acompanha para vigiar a sua dispersão)

PED. (olhando severamente Alberto)

Agora dizeme: Genova tambem destroe a authoridade paterna?

dre. Pie. senza guardarla, prende il foglio e lo legge in silenzio.)

ALB. Fuma l' incenso
Nel tempio: ah! fa che del paterno assenso -
Ivi altera mi segua;
E la Corsica, il mondo
Apprenderà ch' ella è mia sposa.

ETT. O padre!..

LEO. E GIA. Cedi, signor.

DOUNE. T' arrendi....

PIE. Morta è costei per me. Se vuoi, la prendi.

ROSA. No...maledetta, in odio
Cotanto al padre mio,
Non entrerò nel tempio...
Mi scaccierebbe Iddio!
E' vero! è ver! colpevole
Troppo con te mi resi!
Macchiai la tua canizie,
Il mio dovere offesi!
Se la paterna grazia
Non lava il mio trascorso
Se vane queste lagrime,
Se tardo è il mio rimorso,
Ad ogni ben rinunzio...
Non curo più la vita...
Voglio.... morir pentita...
Voglio... morirti... al piè.
(Gli altri tranne Piero.)
Perdona, e Dio clemente
Perdonerà con te.

PIE. (Son padre.... onnipotente
Parla natura in me!)

Alb. (com o tom de voz de um filho submisso.)

Senhor, amor offendeo, e amor repara o erro. Ella teve de meu pae o nome de filha dá um bilhete a Rosa, e acenando-lhe de o entregar a Pedro. Ella não se atreve; mas animada por Hector, approxima-se do pae. Pedro sem olhar para ella, toma o bilhete, e o lê em silencio.)

Alb. Fuma o incenso no templo: ah! deixa que ella me siga com o consentimento paterno, e a Corsega e o mundo saberão que ella é minha esposa.

Hect. O' pae!..

Leão e Jac. Cede, Senhor.

Mulh. Cede.

Ped. Ella morreu por mim, se a queres toma-a

Rosa Não.., amaldiçoada, detestada tanto de meu pae, não entrarei no templo, Deus me expulsaria de lá. E' verdade eu sou muito culpada para comtigo, offendi as tuas cãs, faltei ao meu dever! Mas se a graça paterna não absolve a minha falta, se as minhas lagrimas os meus remorsos são inuteis, então eu renuncio a todos os bens deste mundo, e á vida!.. quero morrer... arrependida... a teus pés!

Os outros (excepto Pedro)

Perdôa, e Deus clemente perdoará comtigo.

Ped. (Sou teu pae, a natureza falla poderosamente ao meu coração!)

(Alessio, non osservato da alcuno, comparisce nel fondo.)

Sorgi... Io impongo. Al tempio
Va, segui pur lo sposo:
Noto e solenne a rendere
T' affretta il nodo ascoso;
Cancella innanzi agli uomini
Del tuo fallir la taccia,
Riedi, e ti fian le braccia
Schiuse del padre allor.

ROSA. Fia ver!... Dicesti?... (fuori di se per la gioia.)

ALB. ETT. GIA. LEO. Oh! giubilo!

LE DONNE. Perdonerà.., fa cor....

ROSA. O padre... queste lagrime
Son figlie del contento....
Quel che non può l' accento,
Il pianto esprime a te.
Ah! favellate... ah! ditemi
Ch' io non deliro adesso...
M' accerti un vostro amplesso
Che sogno il mio non è.
Vieni,

GLI. ALTRI. e sull' ara accertati
Vanne,
Che Dio sorride a te.

(le donne raccolgono la corona ed il velo, e li ripongono sulla testa di Rosa: Alberto la prende per mano, e seguito da Ett., da Gia. e da tutte le donne, s' incammminano agli altari, ognuno, è compreso della più viva gioia, quando rimbomba un colpo di moschetto; Rosa n' è colpita.)

(Alcixo, não observado, comparece á abertura superior da caverna.)

Ergue-te... o ordeno... segue ao templo o esposo, vai fazer solemne e publica a tua occulta união lava perante os homens a nodoa com que te manchaste, e então o pae te abrirá os seus braços.

Rosa. Disseste a verdade?... (fora de si pelo jubilo.)

Alb. Hect. Jac. Leão. Oh jubilo!

As Mulh. Elle perdoará... anima-te.

Rosa. O' pae, estas lagrimas são filhas do jubilo, só ellas podem ser a linguagem do meu coração. Ah! dizei me todos que eu agora não deliro, certificai-me com um vosso amplexo que não é um sonho.

Os Outros. Vem / Vai { e ao pé do altar certificar-te has que Deus te é propicio.

(As mulheres recolhem a corôa e o véo, e os põem na cabeça de Rosa. Alberto a toma pela mão, e seguido de Hector, Jacintha, e todos encaminha-se para o templo. Todos estam animados do mais vivo prazer, quando ouve se repentinamente um tiro de espingarda. Rosa está ferida.)

TUTTI. Ah! (con grido acutissimo di spavento; Rosa cade in braccio di Alb.)

ETT. LEO. Tradimento orribile!

(scorgendo Alessio ancora nell' atteggiamento di chi scarica un archibugio.)

PIE. Oh figlia!..· (correndo ad essa.)

ALE. Più non è!

(tutti con esclamazioni ed atti d' affanno disperato si stringono intorno al cadavere: intanto i soldati montano rapidamente la scala, e s' impadroniscono d' Alessio rimasto fermo al suo posto, e comtemplando con sorriso diabolico la sua vendetta.)

FINE.

Todos. Ah! (com um grito agudissimo de espanto. Rosa cáe nos braços de Alberto.)

Hect. Leão Traição horrivel!

(vendo Aleixo ainda em acto de quem descarrega um arcabuz.

Ped. Oh filha! (correndo para ella.)

Alei. Já não existe!

(todos com exclamações e actos de dor desesperada se ajuntam em roda do cadaver: entretanto os soldados sobem rapidamente a escada, e se apoderam de Aleixo, que ficon firme no seu posto, contemplando com sorriso diabolico a sua vingança.)

FIM.